



XII FÓRUM *Da Vinci*

DE DISCUSSÃO ESTUDANTIL - 2019

10 de setembro de 2019

Abertura da 12ª Edição do Fórum Da Vinci de Discussão Estudantil



Na tarde de sexta-feira, dia 16 de agosto de 2019, ocorreu a abertura do XII Fórum Da Vinci de Discussão Estudantil, no Teatro José Antonio Gorza Pignaton, no Centro Educacional Leonardo da Vinci. O evento contou com a presença dos diretores da instituição, Maria Helena Salviato Biasutti Pignaton e Ilton Chaves, dos coordenadores do projeto, Lorena Croce, Joelmo Costa e Marcelo Moreto, membros da equipe técnica do Da Vinci, professores, além dos alunos-delegados e dos mesários das 3^{as} séries do Ensino Médio.

O professor de Geografia, Marcelo Moreto, proferiu o discurso de abertura, enaltecendo a importância e o impacto do diálogo como meio de mudar o mundo e enfatizando como o Fórum realizado na Instituição de ensino contribui para aprimorar esses valores vitais nos alunos. Após sua fala, os alunos Catherine Dantas e João Flávio Figueiredo, com significativas participações em fóruns de discussão, bateram o martelo, ato simbólico que iniciou oficialmente o XII Fórum Da Vinci.

Os estudantes dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental II e das 1^{as} e 2^{as} séries do Ensino Médio voluntariaram-se a participar do projeto devido aos seus interesses por temas da geopolítica atual. Os seis comitês debateram sobre assuntos significativos no âmbito internacional tanto em português, quanto em inglês. Os temas debatidos foram: *Guerra da Bósnia (Comitê Histórico)*, *Crise na Venezuela (OEA - Organização dos Estados Americanos)*, *Conflito do Iêmen* (debatido em português e inglês no Conselho de Segurança da ONU), *Reforma da Previdência*, *Brexit* e *Expansão dos Partidos Nacionalistas* (Conselho Europeu).

A proposta de discussão estudantil, por meio de fóruns, permite o desenvolvimento dos alunos na área da argumentação, de forma escrita e oral, aprimorando a habilidade de comunicação. O Fórum da Vinci é apenas um dos inúmeros componentes do amplo currículo cultural do Da Vinci, que disponibiliza múltiplas atividades extracurriculares, buscando a formação integral dos alunos como cidadãos do mundo.

Nesta edição

Guerra na Bósnia (1995) (CS - Português - Histórico)	2
O conflito do Iêmen (CS - Português)	3
OEA - Organização dos Estados Americanos	4
Security council - Diplomatic solutions for Yemen's War (CS - Inglês)	5
Brexit	6
Reforma da Previdência.....	7
Momentos	8



Organização (Comitê de Imprensa)

CS Português - Histórico

Mariana Pignaton Barbosa - 1^{ªI},
Júlia Wu Andrade - 1^{ªI},

OEA

Luísa Thomé Poldi Vellozo Taddei - 2^{ªI}

CS Português

Julia Eri Takahashi - 1^{ªI},
Lara Meireles Santana - 1^{ªI},

CS Inglês

Catharine Peixoto Dantas 3^{ªA}

Conselho Europeu

Dominique Campos Vieira Reis - 1^{ªI},
Marcus Aurélio Santiago - 1^{ªI},

Reforma da Previdência

João Flávio Gomes Figueiredo - 3^{ªA}

CS - Conselho de Segurança (Histórico)

Guerra na Bósnia (1995)

No dia 20 de setembro de 1995, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas reuniu-se para discutir sobre a repercussão política e social da Guerra da Bósnia, bem como as consequências da intolerância causada por dissemelhanças étnicas e religiosas, além dos ímpios massacres ocorridos durante o período do conflito. Os acontecimentos estavam em circulação nos maiores meios de comunicação do mundo, especialmente por conta das possíveis implicações que poderiam surgir, como, por exemplo, extermínio étnico.

No primeiro dia, durante a tarde, ocorreram discussões acerca de assuntos irresolutos, a fim de buscar possíveis soluções em torno dos temas. O primeiro ponto abordado foi a composição étnica na Iugoslávia e seu impacto na guerra, e também as consequências de sua dissolução. A partir disso, para uma melhor organização, os delegados se basearam na agenda proposta pela delegação dos representantes da Bósnia, que teve ótima repercussão e apoio unânime. Esta

agregava todos os assuntos que seriam abordados durante os dois dias de debate. No mesmo dia, apresentaram-se discussões a respeito do segundo tópico do documento supracitado, no qual houve fêrvidos debates com objetivo de analisar as consequências provocadas pelos ataques anti-humanos.

No outro dia, surgiram longas e complexas argumentações acerca das operações militares e paramilitares de agentes internacionais e nacionais e a atuação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Após algumas discordâncias, os delegados chegaram a um consenso. Assim, prosseguiram para o tópico seguinte.

Muitos acordos, desacordos, argumentações e contradições surgiram entre as delegações, até que a proposta de resolução foi, enfim, administrada pelas delegadas da Bósnia e da Iugoslávia, juntamente com seus aliados. Ao final, todos votaram na proposta apresentada e as discussões a respeito dos acontecimentos durante os quatro anos de conflito foram encerradas.

Falas marcantes para o contexto

“A visão de uma possível ameaça existencial é simplesmente uma desculpa para o uso de medidas extremas.”

**Delegada da Bósnia
(CS Histórico)**

“É perturbador imaginar que uma população não represente seu próprio território.”

**Representante do Partido
Nacionalista
(Conselho Europeu)**

“A democracia imposta com força nunca será uma democracia.”

Delegada de Cuba (OEA)

“Como pode um país ter mais de 60% de sua população, 22 milhões de pessoas, necessitando de ajuda humanitária? Como pode 200 mil crianças sofrerem de desnutrição aguda, por fome? Como pode 10 mil pessoas terem suas vidas ceifadas por uma guerra que não lhes pertence?”

**Delegado do Estado de Israel
(CS Conflito do Iêmen)**



Delegadas da Bósnia e da Rússia elaborando propostas de resolução para os temas



Delegados votam na agenda proposta pela delegada da Bósnia.



Delegações discutindo durante um debate não moderado.



Aplausos diplomáticos durante o discurso do delegado da Reino Unido.

CS - Conselho de Segurança da ONU

O Conflito do Iêmen

Na tarde de sexta-feira, 16 de agosto, iniciaram-se os debates do XII Fórum Da Vinci, no Comitê Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da discussão sobre a Guerra do Iêmen, atualmente considerada uma das piores crises humanitárias já ocorridas.

A tensão no Iêmen, um dos países mais pobres do Oriente Médio, possui suas raízes na Primavera Árabe, em 2011, quando protestos e conflitos buscavam o fim da ditadura do presidente Saleh. Os movimentos surtiram efeito, sendo o então presidente retirado de seu cargo, deixando o poder nas mãos de seu vice, Hadi. Entretanto, o novo governo se deparou com diversas dificuldades, como ataques da Al-Qaeda, movimentos separatistas no sul, corrupção, insegurança alimentar e militares fiéis ao antigo ditador Saleh. Tomando vantagem da instabilidade social e política, o grupo houthi, apoiado por iemenitas xiitas e supostamente pelo Irã, apropriou-se de Sanaa, capital do Iêmen, o que forçou Hadi a se exilar. Desde 2015, ano em que o conflito alcançou seu ápice, vem ocorrendo a maior crise de fome dos últimos tempos, além de violentos conflitos grupais e internacionais, causando milhares de mortes. Assim, esta é considerada pela ONU a pior crise humanitária do mundo.

Diante desse cenário, as delegações envolvidas na comissão em foco debateram a respeito de temas recorrentes para o contexto supracitado. Iniciando por meio de um debate não moderado, foram apresentadas duas propostas de agendas, sendo a agenda das delegações dos Estados Unidos e Irã aprovada democraticamente por todo o comitê, após aderir a sugestões de tópicos a serem discutidos, feitas pelos membros da coalizão

e do Iêmen, as quais foram seguidas ao longo dos dois dias de discussão. O planejamento trazia como primeiro ponto a ser discutido a relação entre a Primavera Árabe e o conflito, bem como as divergências políticas e culturais vigentes no Oriente Médio que impactam no conflito. Somado a esses temas, as delegações demonstraram seus posicionamentos em relação à discussão sobre os bloqueios dos portos do Iêmen e a situação humanitária no país do conflito, tópicos polêmicos e de extrema relevância para serem debatidos no comitê.



Delegados buscando solução para a crise em debate não moderado

Entrevista com as delegadas da Arábia Saudita e Irã

De acordo com as senhoras delegadas, qual seria a melhor solução para o conflito no Iêmen?

“A Guerra do Iêmen desencadeou a maior crise humanitária atual, com consequências de escala mundial. A Arábia Saudita reconhece a legitimidade do governo Hadi e acredita que os rebeldes houthis, que provocam terror e medo no Iêmen, possuem tanta influência e poder graças ao apoio iraniano. Assim, uma solução para o conflito seria o fim da assistência do Irã aos houthis e a continuação da atuação da coalizão saudita no Iêmen, além de nosso país continuar a promover doações monetárias para ajudas humanitárias no Iêmen. **(Delegada da Arábia Saudita).**”

“As atrocidades cometidas constantemente no Iêmen configuram uma crise humanitária terrível que afeta não só a nação iemenita, mas toda a comunidade internacional. O Irã não reconhece a representatividade do governo de Hadi e, portanto, expressa simpatia à causa do Movimento Houthi. Também entendemos como extremamente nociva a atuação da Arábia Saudita e sua coalizão, visto que seus ataques e bombardeios ilegais originam um cenário de verdadeira destruição da civilização iemenita. Por fim, o Irã abomina toda e qualquer prática que remeta ao imperialismo norte-americano e, portanto, não aceitará nenhum tipo de intervenção do Ocidente, principalmente dos Estados Unidos da América, no Oriente Médio.” **(Delegada do Irã).**



Delegações da Arábia Saudita e Irã

OEA- Organização dos Estados Americanos

Crise na Venezuela

Falas marcantes para o contexto

*“Svaka prica ima dve strane”.
“Toda história tem dois lados.”*

**Delegada da Iugoslávia
(CS Histórico)**

*“É através dos erros passados
que não cometeremos erros
futuros.”*

**Delegada da Finlândia
(Conselho Europeu)**

*“Nós não queremos fazer uma
América para os americanos,
nem sequer uma Europa para os
europeus, ou uma Ásia para os
asiáticos; queremos juntar for-
ças para fazer um mundo para
um mundo.”*

**Delegada da Rússia
(CS Portugêses)**

*“Estamos aqui para projetar o
passado e, a partir disso, plane-
jar o futuro.”*

Delegado da Bolívia (OEA)

*“O exército da Iugoslávia possui
300 tanques enquanto a Bósnia,
apenas 3. A ação da OTAN foi
parcial, pois a força bélica era
parcial.”*

**Delegado do Reino Unido
(CS Histórico)**



Delegados em debate não moderado

No comitê da Organização dos Estados Americanos (OEA), foi discutida, como ponto principal, a crise econômica e política que a Venezuela vem sofrendo nos últimos anos, deixando milhões de pessoas em situação de miséria e sem necessidades básicas.

O presidente da nação protagonista, ilegítimo de acordo com algumas nações, sofre acusações de um governo injusto e não democrático.

Durante as discussões, delegações como a dos Estados Unidos, Brasil, Cuba, Panamá, Chile, Argentina, dentre outras nações americanas, tentaram encontrar uma solução para o problema. Apoiando o governo de Maduro, esteve a delegação da Bolívia, que pontuou a ajuda humanitária oferecida pelos demais países como uma brecha para uma intervenção militar.

Ao final do debate, na manhã de sábado, 17 de agosto, foi votado pelo comitê que haverá novas eleições na Venezuela dentro de sete meses, supervisionadas pelo Uruguai, como forma de minimizar os conflitos no país. Além disso, o governo venezuelano deve liberar recursos bloqueados, assim, as sanções econômicas aplicadas a Maduro diminuirão.

Entrevista com as Delegadas da Venezuela e dos Estados Unidos

O que pensam sobre a ajuda humanitária na Venezuela?

“A República Bolivariana da Venezuela aceita a ajuda humanitária de países ou instituições não vinculadas ao interesse norte-americano de uma intervenção militar. Esse interesse é comprovado pela participação de John Bolton, conselheiro de segurança nacional, e Elliot Abrams, o enviado especial da Casa Branca, ambos estiveram à frente de intervenções militares ao redor do mundo. A Venezuela, de maneira alguma, irá tornar-se mais um fantoche do imperialismo norte-americano.” **(Delegada da Venezuela)**



Discurso da delegada da Venezuela

“Diante do cenário de pobreza extrema na República Bolivariana da Venezuela, fruto da má gestão do presidente Nicolás Maduro, os Estados Unidos da América defendem o envio imediato de suprimentos e recursos financeiros à população venezuelana, que carece de bens de primeira necessidade. É preciso reassegurar os direitos fundamentais dos cidadãos venezuelanos e isso não será alcançado se Maduro continuar defendendo seus próprios interesses.” **(Delegada dos EUA).**

SC- Security Council

Diplomatic solutions for Yemen's War

Throughout the two days of discussion, the delegation members of the United Nations' Security Council focused on finding diplomatic solutions for Yemen's War. As it was expected, establishing a common ground that the majority of nations agreed on was a main challenge, due to the polarized divergence of opinions. Yemen was mostly seen as a scenario, where a new and more dangerous Cold War took place. In one side of the conflict, there was Iran, supported by Russia, and in the other, Saudi Arabia, backed up by the United States; the great menace of global destruction lied within those countries actions, because they were providing weapons, political support and troops to opposite Yemeni forces.

During the first day of debate, the main addressed topics were the occupation of towns by the Houthis and the military interventions by civil, foreign and terrorist forces. At the end of the day, it

was decided that: the rebels would relax their border areas; all nations would cease hostilities in Yemen; the uranium production would be regulated; all crimes, by both Hadi and Houthis, would be judged by the International Court of Justice.

On the second day, the issues of the humanitarian situation and government acknowledgement were discussed and, when delegates believed things could not get tougher to resolve, news of a British report alleging that the Saudi-led coalition in Yemen had covered up evidence of its unlawful airstrikes on civilian targets were brought up and the committee was declared in crisis. Despite all obstacles, the Security Council successfully managed to come up with a final diplomatic resolution that was accepted by the qualified majority of State-members.

“É mais fácil mobilizar os homens para a guerra que para a paz. Ao longo da história, a humanidade sempre foi levada a considerar a guerra como o meio mais eficaz de resolução de conflitos, e sempre os que governaram se serviram dos breves intervalos de paz para a preparação das guerras futuras. Mas foi sempre em nome da paz que todas as guerras foram declaradas.”

José de Sousa Saramago



Componentes da Mesa avaliando a proposta



Delegados analisando a proposta

“São civis. Mas não deixam de ser criminosos. E devem pagar por suas violações ao bem-estar, à paz e à segurança da sociedade.”

**Delegada da Iugoslávia
(CS Histórico)**

“Pensemos mais no social e não no econômico.”

**Delegado da Grécia
(Conselho Europeu)**

“Seremos semeadores da democracia ou de uma ditadura?”

Delegada dos EUA (OEA)

“Em nome da República Árabe Síria, questiono: existem limites? Até onde se vai pela capacidade de influenciar o Oriente Médio?”

Até onde se é capaz de ir pelo interesse em riquezas naturais?”

**Delegada da República Árabe Síria
(CS Português)**

CE - Conselho Europeu Brexit

No Fórum Da Vinci, os alunos do Conselho Europeu (CE) tiveram a responsabilidade de debater e encontrar soluções para o *Brexit*, que diz respeito à saída do Reino Unido da União Europeia. Este tema ganhou destaque em 2016, quando o ex-primeiro-ministro, David Cameron, afirmou que promulgaria um referendo sobre esta emancipação.

No primeiro dia de fórum, as delegações discutiram sobre a reunificação da Irlanda do Norte e República da Irlanda, assim como a situação da fronteira entre elas. Apesar de não ter sido aprovada a unificação dos territórios, depois de muitas discordâncias, foi decidida a criação de uma fronteira inteligente com a devida fiscalização, a qual todas as delegações, com exceção da Grécia, Luxemburgo, Irlanda, Espanha e Portugal, disponibilizaram-se a arcar com os custos.

Na manhã do dia seguinte, o debate teve foco na resolução da crise, no qual o grupo do New Ira, que defende a unificação dos territórios irlandeses, fez um atentado

no Palácio de Buckingham, em Londres, o que foi solucionado por meio da ação da Interpol, que sem a intervenção do Reino Unido, foi responsável pela captura dos rebeldes.

Após dois dias de discussão, foram propostas diversas soluções para que a saída do Reino Unido da União Europeia acontecesse de modo satisfatório. À vista disso, o documento de trabalho foi aprovado, destacando a zona econômica especial e a determinados acordos bilaterais entre os países do bloco e o Reino Unido, concretizando-se, deste modo, um *Hard Brexit*.



Delegada da Irlanda e Representante dos partidos Nacionalistas preparando o documento de trabalho

“Às vezes, ao analisar a situação, vê-se que é preciso dar dois passos para trás, para dar um para frente.”

Delegada da Áustria

Entrevista com as delegações da Holanda e Espanha

No debate, o senhor delegado da Holanda se mostrou contrário a um *Hard Brexit*. Tendo isso em mente, discorra um pouco mais a respeito de como este o prejudica.

Tendo em vista que o Brexit, principalmente em sua forma *Hard*, afeta gravemente o comércio entre o Reino Unido e a Holanda, que representa 8% do seu volume comercial e 3% de seu PIB, o país poderia passar por um baque econômico e perderia até 106 milhões de euros.

Comitê Especial - Reforma da Previdência

A Reforma da Previdência, um dos temas mais relevantes do cenário atual, foi o foco do Comitê Especial da Reforma da Previdência do XII Fórum Da Vinci. Atualmente, especialistas enxergam o peso orçamentário da Previdência Social como um dos entraves para o crescimento do Brasil, uma vez que cerca de 50% de toda a verba pública fica engessada nesse setor em vez de ser destinada para Infraestrutura, Segurança, Educação e Tecnologia. O dever dos delegados foi encontrar uma proposta de reforma justa para a sociedade e saudável para as contas do governo.

As discussões do comitê giraram em torno de tópicos como a mudança da idade mínima para aposentadoria, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) – uma assistência para idosos miseráveis, a adoção ou não de um regime de capitalização – que torna a aposentadoria uma responsabilidade individual, e as novas regras para aposentadoria dos políticos.

Os partidos e as organizações contrários à Reforma da Previdência do governo Bolsonaro buscaram estrategicamente mirar a aprovação de uma reforma semelhante à de Michel Temer, cuja economia seria metade da proposta por Bolsonaro.

Para tanto, muitos argumentaram que os proponentes da reforma estavam interessados em ganhos próprios, uma vez que a aposentadoria de cada um seria feita por intermédio de investimen-

tos bancários e alguns integrantes do atual governo já foram ligados ao mercado financeiro. Mesmo em meio a essas acusações, a base aliada conseguiu prevalecer no debate.

Os partidos e as organizações favoráveis à Reforma conseguiram manter boa parte da proposta intacta. Segundo o representante do Ministro da Economia, Miguel Peruchi, "foi de extrema importância a manutenção do regime de capitalização híbrido, que alivia as contas do Estado e cumpre sua função social". Ademais, foi decidido que haverá uma idade mínima para aposentadoria de 62 anos para homens e 60 para mulheres, e que os novos políticos eleitos entrarão para o mesmo regime de aposentadoria que o trabalhador privado.



Representante da CUT debatendo a Reforma



Delegados atentos ao debates sobre Reforma da Previdência



Representante do governo debatendo a Reforma da Previdência

MOMENTOS

